

## Ocupação



FOTOS DE J.F. DIORIO/ESTADÃO

Maria Eugênia de Menezes

Em uma cidade carente de salas e centros culturais estruturados, a ocupação de espaços alternativos tornou-se regra. Casas, garagens, lojas. Cada um se vira como dá. E tudo pode se transformar em espaço para as artes. A inauguração do espaço É Logo Ali, porém, dá indícios de que o caminho inverso começa a valer também. Com grandes instituições deixando-se influenciar por aquilo que o improviso pode trazer de frutífero.

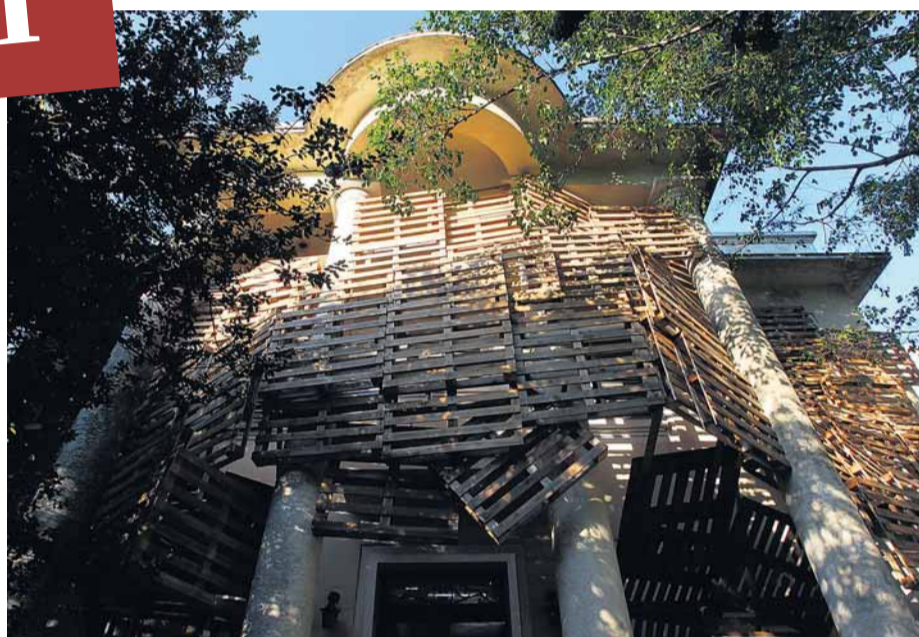
Durante a reforma de sua unidade no Ipiranga, o Sesc pretende transferir suas atividades no bairro para um antigo casarão – adaptado para recebê-las, mas sem perder as características de construção residencial. “Existe uma dose de provocação na proposta”, crê Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc.

Se as novas sedes da entidade adquirem contornos cada vez mais funcionais – basta observar o Sesc Belenzinho –, a ocupação É Logo Ali faz questão de cativar suas ‘imperfeições’. Caixotes de madeira recobrem a fachada da construção imponente. Rastros do tempo – goteiras e paredes descascadas – foram mantidos para dialogar com a nova decoração. “É uma proposta anti-Sesc”, crê Ricardo Muniz, um dos arquitetos responsáveis pelo projeto. “E coloca sob suspeita a própria maneira de se fazer e produzir cultura hoje.” Essencial para a obra do filó-

## Arte em casa

Em reforma, Sesc Ipiranga transforma antigo casarão do bairro com espetáculos e obras criadas sob medida

sofo e poeta francês Gaston Bachelard, o conceito de “poética dos espaços” norteou a ocupação. Na sala de visitas, três áreas contíguas devem receber espetáculos de teatro e dança. “Cada artista se apropria da área como quiser”, conta a coordenadora de programação, Roberta Lobo. Entre as obras que serão apresentadas ali está *Estudos para Lugar Nenhum*, de Vera Sala. A criadora, que reflete sobre os estados provisórios e a divisão entre o corpo e o ambiente, deve dançar em uma das salas enquanto o público, separado por um painel de vidro, assistirá à performance de outra.



**Sala de Estar.** Espaço do casarão no Ipiranga mescla elementos da nova decoração com rastros dos antigos moradores

**Improviso.** Caixotes e cadeiras revestem as paredes, em proposta de reforma que deixou a casa com ar de obra ainda em andamento

## PROGRAMAÇÃO

## ● ]Entre[aberto

Intervenção. De 6 a 8/6. Sexta e sábado, às 20h15; domingo, às 17h15.

## ● Cenas para Usar Luvas

Teatro. De 6 a 8/6. Sexta e sábado, às 21h; domingo, às 17h30.

## ● Amor de Improviso

Teatro. De 6 a 15/6. Quinta a sábado, 20h30. Domingo, às 18h30.

## ● O Quarto do Escritor

Intervenção. De 6/6 a 6/7. Quintas a sábados, das 15h às 22h; domingos, das 12h às 19h.

## ● A Cozinha da Doidivana

Atividade com Ivana Arruda Leite. Dia 22/6. Domingo, às 19h30.

Ao longo da programação, que deve se estender até o fim do ano, as criações absorvem a imperfeição e o ar de inacabado que impregnam o espaço. Há, inclusive, obras que foram concebidas especialmente para o local.

O Grupo XIX de Teatro preparou uma intervenção que reúne cinco programas, desenvolvidos pelos atores da companhia para serem encenados em diferentes locais: o sótão, a escada, os cantos. “É o convite para uma experiência e não para algo pronto”, pontua Luiz Fernando Marques, que além do Grupo XIX, também está à frente da encenação do grupo 6dois, *Cenas para Usar Luvas*. Uma adaptação de dez contos de Lygia Fagundes Telles.

Para a cozinha e para os quartos, as propostas procuram fugir da usual proposição de espetáculos e buscam encontros mais estreitos com os visitantes, sem a cerimônia que costuma impregnar as apresentações cênicas. A beira do fogão, a socióloga Ivana Arruda Leite recebe, quinzenalmente, um escritor para conversar sobre livros enquanto cozinha. Em junho, o público pode participar do encontro com Rodrigo Lacerda.

Será possível esbarrar com a literatura em todos os cantos. Seis premiados autores contemporâneos vão dispor suas criações por gavetas, prateleiras, armários e escrivaninhas. Quem subir a longa escadaria de mármore da casa e entrar nos três quartos do segundo andar também vai descobrir narrativas inéditas de Andrea Del Fuego e Joca Reiners Terron. Trechos das obras se espalham por esses cômodos. Impregnam camas e paredes. Como se formassem uma instalação.

## É LOGO ALI

Rua Bom Pastor, 709, Ipiranga. Quinta a sábado, das 15h às 22h. Domingo e feriado, das 12h às 19h. Abre dia 6.

## Teatro

# Peça faz reflexão sobre exercício da democracia

Em ‘Pendente de Voto’, o diretor catalão Roger Bernat não utiliza atores e transforma a plateia em protagonista

Sem atores, *Pendente de Voto*, criação do diretor catalão Roger Bernat, transforma o público em protagonista. No espetáculo, que já foi visto em Brasília e chega ao Sesc Pompeia na sexta, o teatro se transforma em uma espécie de parlamento. E, aos espectadores, cabe decidir sobre uma série de questões.

“O que ocorre nas minhas peças é que não há espectadores no sentido tradicional, porque eles assumem o papel dos atores. Essa é uma velha aspiração do teatro do século 20, desde Bertolt Brecht até Augusto Boal”, diz o diretor, que já assinou uma série de obras nas quais coloca a participação popular em discussão. Em São Paulo, o título compõe a mostra Multitude, uma programação

## PENDENTE DE VOTO

Sesc Pompeia. Rua Clélia, 93, tel. 3871-7700. 6ª e sáb., às 20h; dom., às 17h. Ingressos: R\$ 8 e R\$ 40. Até 8/6.

que traz exposições e espetáculos acerca do tema multidão.

Logo no início da encenação, cada pessoa na plateia recebe um controle remoto. Com o aparelho em mãos, será convidada a se posicionar diante de diversos temas: Dos mais prosaicos aos mais complexos. Discutindo desde meandros da política de segurança pública até a sua marca de chiclete favorita.

São as respostas da plateia que fazem o espetáculo evoluir. Levando os participantes a ex-



Na prática. Espectadores votam por controle remoto

perimentar, na prática, o princípio da democracia. Conforme avança a obra, o espectador é forçado a delegar poder para um representante, que passa a votar e a escolher por ele. “Os espetáculos partem de

dispositivos que são colocados nas mãos do público. Nada acontece se o espectador não decidir cruzar essa fronteira. Nesse caminho, ele terá que enfrentar a sua própria vontade, encontrar as coordenadas que

o orientem e, finalmente, construir a sua própria obra”, argumenta Bernat.

Nesse questionamento dos mecanismos democráticos, o primeiro passo é compartilhar o seu controle remoto com a pessoa que estiver ao seu lado. Após pouco menos de 1 minuto de debate, a dupla deve chegar a um consenso e apresentar um voto único. Daí por diante, a possibilidade de diálogo e a procura por um ponto de vista comum vai parecer mais e mais complicada.

Ao final da montagem, todas as decisões da plateia – que na versão paulistana comporta 126 espectadores – devem ser tomadas por um único representante. Naturalmente, os debates tornam-se acalorados e

os conflitos entre posições distintas, inevitáveis. “É muito importante distinguir a participação da manipulação. Ambos os termos se entrelaçam nessas campanhas intermináveis que nos convidam a fazer parte de redes, de programas e shows”, observa Bernat.

*Pendente de Voto* foi criado em 2012 e já foi visto em países como Espanha, Coreia, França, México, Eslovênia, Chile, Inglaterra, Holanda e Áustria. /M.E.M.



## NA WEB

Vídeo. Veja trecho do espetáculo espanhol

estadao.com.br/e/pendentede voto